

Kardec e a divergência na forma de escrever o seu nome civil

“[...] quem quer esclarecer-se não deve colher ensinamentos de uma só fonte, porque só pelo exame e pela comparação se pode firmar um juízo.” (KARDEC, *O que é o Espiritismo*)

Ao longo do tempo, vínhamos observando que o nome civil de Allan Kardec apresentava, para nossa surpresa, variações na ordem das palavras que o compõem. Até então, não havíamos nos preocupado muito com isso, entretanto, ao preparar a palestra *Terceira Revelação - Espiritismo e Kardec*, para ser apresentada no Grupo Espírita de Fraternidade Albino Teixeira, em Belo Horizonte, MG, voltamos a perceber essa divergência, daí resolvemos pesquisar para, se possível, conhecer as causas disso, porquanto intrigou-nos demais tal fato.

Estaremos apenas levantando a questão da ordem das palavras, portanto, não tentaremos buscar as informações sobre usar “z” ao invés de “s” em Denisard, um “p” ou dois “pp” e “i” ao invés de “y” em Hypolite, fatos que estamos registrando para que você leitor tome ciência disso.

Quando formos referenciar os documentos usaremos a numeração que colocamos em cada fonte, conforme constam nas Referências bibliográficas.

Vamos denominar de “Documentos oficiais”, aqueles produzidos por órgão público ou particular encarregado de algum tipo de registro e de “Documentos não oficiais” os provenientes de outras fontes, incluindo, aí algumas produzidas pelo próprio Kardec.

Nos documentos oficiais temos:

Ano	Nome	Documento	Observação
1804	Denisard , Hypolite Leon Rivail	Certidão nascimento	(5) encarte entre as páginas 26 e 27.
1832	Hippolyte Léon Denisard Rivail	Certidão casamento	(5) encarte entre as páginas 50 e 51.
1869	Léon Hippolyte Denisart Rivail	Certidão óbito Kardec	(5) Em 01.04, encarte entre as páginas 58 e 59.

1869	Denisard Hippolyte Léon Rivail	Decisão judicial	(9) Em 01.05, Archives Nationales de France.
1883	Denisard , Hippolyte Léon Rivail	Certidão óbito Amélie Boudet	(5) encarte entre as páginas 70 e 71.

Então, aqui os termos “Denisard” e “Léon” não são mantidos na mesma ordem, sendo que o primeiro a variação dá-se na metade das ocorrências. Via de regra, dar-se-ia preferência ao que se utilizou na certidão de nascimento, caso na França seguisse, nesse particular, o que ocorre aqui no Brasil.

Mais à frente apresentaremos as imagens constante na obra, da qual foram tomados todas as ocorrências; porém, algo já nos chamou a atenção na certidão de nascimento: qual é a razão da vírgula depois de Denisard?

Novamente, apenas para registro, observe que na certidão de óbito de Kardec lê-se Denisart e não Denisard, ou seja, em lugar do “d”, apareceu-nos um “t”.

Vejamos agora como consta o nome de Kardec nos documentos não oficiais:

Ano	Nome	Documento	Observação
1804	Hippolyte Léon Denizard Rivail	Registro de batismo	Canuto Abreu citado em (7), p. 96.
1824	H. L. D. Rivail (assinatura)	Curso prático e teórico de Aritmética, segundo o método de Pestalozzi	do próprio Kardec, em (7), p. 97.
1828	H. L. D. Rivail (assinatura)	Plano proposto para a melhoria da Educação Pública	do próprio Kardec, em (3), p. 55.
1846	Hypolite Léon Denizard Rivail e H. L. D. Rivail (assinatura) e	Testamento datado de 24 de abril de 1846	do próprio Kardec, em (8), p. 264.
1847	H. L. D. Rivail (assinatura)	Projeto de reforma de exames e de educandários para moças	do próprio Kardec, em (3), p. 119.
1867	Hippolyte Léon Denizard Rivail	Nouveau Dictionnaire Universel	Maurice Lachâtre citado em (4), p. 303-308.

Nas três ocorrências, onde Kardec não assinou o nome todo, ele coloca as

iniciais exatamente na ordem que utilizou em seu testamento, que, por sua vez, é quase idêntica à que consta do Novo Dicionário Universal, publicado por Maurice Lachâtre (1814-1900), a não ser pela troca do “y” pelo “i” e o uso de dois “pp”.

Vejamos como alguns autores das fontes, que foram por nós utilizadas, tratam dessa questão.

Jorge Damas Martins (1957-) e Stenio Monteiro de Barros (1945-) se limitaram a apresentar o nome conforme consta da certidão de nascimento, da qual apresentam um fac-símile, que mostraremos mais à frente.

Przemyslaw Grzybowski (1968-) também menciona a diferença na ordem e opta por aquela utilizada por Kardec, justifica dizendo que foi ela que o Codificador assinou em suas obras.

Zêus Wantuil (1924-2011) e Francisco Thiesen (1927-1990), em nota explicativa sobre primeiro livro de Kardec – *Cours Pratique e Théorique d'Arithmétique, d'apres la méthode de Pestalozzi*, informam:

Tanto nesta quanto em todas as demais obras pedagógicas do mesmo autor, seu nome está sempre estampado abreviadamente, como se segue: H. L. D. Rivail, o que vem patentear, a olhos vistos, a maneira por que ele dispunha o seu nome, ou seja: Hippolyte Léon Denizard Rivail, fato para o qual o Dr. Canuto Abreu, ilustre espírita brasileiro, já chamava a atenção na revista “Metapsíquica” de 1936, p. 112, dizendo que Hippolyte aparecia ainda como prenome nos registros de batismo e de casamento, bem assim nos documentos públicos em que ele lançava o seu nome por extenso ou abreviado. (WANTUIL e THIESEN, vol. I, 2004, p. 96)

E mais à frente, no capítulo “Kardec e o seu nome civil”, Wantuil e Thiessen apresentam várias considerações pelas quais justificam optar por Hippolyte Léon Denizard Rivail, que será bem interessante ao presente estudo, porquanto elenca a lista, objeto de sua consulta, razão pela qual transcrevemos o seguinte trecho:

[...] importa fazer algumas observações preliminares:

a) Tanto a certidão de nascimento (sic) quanto o registro de batismo do futuro Allan Kardec inscrevem *Denizard* (124) e cremos que também assim o faz o contrato de casamento (125).

b) Por ocasião do passamento de Kardec, a “Revue Spirite” de 1869 publicou a páginas 130 um artigo da Redação intitulado “Biographie de M. Allan Kardec”, Aí aparece escrito, em grifo – **Léon-Hippolyte-Denizart Rivail**.

Dois grandes discípulos de Kardec – Camilo Flammarion e Léon Denis –

escreveram de maneira diferente o nome do mestre lionês.

O primeiro, no seu “Discours prononcé sur la tombe d'Allan Kardec”, brochura editorada em 1869, após, em nota, ao pé da pág. 7: “**Léon-Hippolyte-Denisart-Rivail**”.

O segundo, no “Prefácio” da 4ª edição da obra de Henri Sausse citada na nota (1), escreveu este período, à p. 8: Remarquons que mon nom est enchâssé dans celui d'Allan Kardec qui s'appelait en réalité: **Hippolyte, Léon, Denisard Rivail**”.

c) A velha, mas sempre consultada obra de J.-M. Quérard – “La France Littéraire ou Dictionnaire Bibliographique (...)”, Paris, tomo VIII (1836), p. 58, registou: “**Rivail (H. L. D.)**”; o tomo XII (1859-64), p. 450, escreveu: “**RIVAIL (Hippolyte-Léon Denizart)**”.

d) o famoso “Dictionnaire Universel des Contemporains, contenant toutes les personnes notables de la France et des pays étrangers”. de G. Vapereau, Paris, regista em sua 3ª edição (1865), inteiramente refundida e consideravelmente aumentada, pp. 31/2, e na 4ª edição (1870), p. 30: “**Allan-Kardec (Hippolyte-Léon-Denisard Rivail, dit)**” ...

O pseudônimo Allan-Kardec, conforme se lê no Prefácio datado de 1/12/1861, só entrou para o Dicionário de Vapereau a partir de sua 2ª edição, dada a público provavelmente entre 1861 e 1863.

A quinta edição desta obra (1880) não inscreveu o nome Allan Kardec, mas a sexta edição (1893) traz, no pé da p. 26, a mesma grafia que demos acima para o nome de Kardec.

e) O “Catalogue Général de la Librairie Française”, redigido por Otto Lorenz, Livreiro, escreve no tomo I, Paris, 1867, p. 27: “**Allan Kardec, nom fantastique adopté par M. H.L.D. Rivail**”; no tomo IV, Paris, 1871, p. 240: **RIVAIL (Léon Hippolyte Denisart)**; no tomo V (tome premier du Catalogue de 1866-1875), Paris, 1876, p. 15: **ALLAN KARDEC. Pseudonyme de H. L. D. Rivail.**

f) “Les Supercheries Littéraires dévoilées”, par J. M. Quérard, segunda edição, consideravelmente aumentada, publicada pelos Srs. Guslave Brunet e Pierre Jannet, seguida (...), assim regista no tomo I, primeira parte (1869), a pp. 266: “**Allan Kardec (Hipp.-Léon Denizart RIVAIL)**, ancien chef d'institution, à Paris (...)”

g) O “Nouveau Dictionnaire Universel”, por Maurice Lachâtre, s. d.¹²⁶, Paris, tomo primeiro, p. 199, regista: “**Allan Kardec (Hippolyte-Leon-Denisard Rivail)**”, fazendo a seguir longa biografia do Codificador.

h) O “Orand Dictiormaire Universel du XIX^e Siecle”, por M. Pierre Larousse, Paris, tomo nono (1873), regista: “**Kardec (Hippolyte-Léon-Denisard Rivail, plus connu sous le pseudonyme d'Allan)**”...

i) **Faz exatamente o mesmo** o “Nouveau Larousse Illustré” (1897-1904), publicado sob a direção de Claude Augé, tom V.

j) O “Dictionnaire Biographique et Bibliographique”, por Alfredo Dantès, Paris, 1875, p. 26, escreve: “**Allan Kardec (Hipp. Léon Denizard Rivail)**...”

k) O “Manuel Bibliographique des Sciences Psychiques ou Occultcs”, por Albert L. Caillet L C., Paris, 1912, regista:

Tomo I, p. 28: “**RIVAIL (Hippolyte-Léon-Denisard)**”...

Tomo II, p. 487: “**Hippolyte Léon Denizard Rivail**”...

Tomo III, p. 407: “**RIVAIL (Hippolyte-Léon-Denisard)** dit Allan Kardec”...

l) O “Dictionnaire de Biographie Française”, Paris, inclui no tomo segundo

(Alíénor-Antlup), 1936. sob a direção de J. Balteau (Agrégé d'Histoire), de M. Barroux (Archiviste paléographe, directeur honoraire des Archives de la Seine) e M. Prevost (Archiviste paléographe, conservateur adjoint à la Bibliothèque Nationale), com o concurso de numerosos e cultos colaboradores, inclui, como dissemos, na p. 98, o pseudônimo Allan Kardec, escrevendo-lhe assim o nome, de acordo com o registro de nascimento: "**Denizard, Hippolyte, Léon Rivail**"...

m) O "Nouveau Dictionnaire Encyclopédique Universel Illustré", sob a direção de Jules Trousset (3º vol.), escreve: "KARDEC (**Hippolyte-Léon-Denizard RIVAIL**)"...

n) "La Grande Encyclopédie", por uma "Société de Savants et de Gens de Lettres" (1885-1902), escreve no volume 28: "RIVAIL. (Hippolyte-Léon-Denizard)"...

o) O tomo II (1900), coluna 319, do "Catalogue Général des livres imprimés de la Bibliothèque Nationale", Paris, regista assim o nome de Allan Kardec: **Hippolyte-Léon-Denizard Rivail**. Nas colunas seguintes, o mesmo "Catálogo", ao relacionar-lhe as obras pedagógicas, põe sempre: H.-L.-D. Rivail.

Apenas por essa amostra, incompleta, podem os leitores verificar haver uma quase unanimidade na maneira de se grafar a palavra principal em estudo.

(124) *Henri Sausse* - "Biographie d'Allan Kardec" (Nouvelle Édition), 1910, p. 12; 4^{me} édition (1927), pp. 18 e 19.

(125) idem, ibidem, p. 14; id. ib., p. 22.

(126) O Dicionário não traz a data de publicação, nem no primeiro nem no segundo e último tomo. Ramiz Galvão coloca-lhe o aparecimento em 1865-1870.

(WANTUIL e THIESEN, vol. I, 2004, p. 228-231, grifo nosso).

O escritor Jorge Rizzini (1924-2008), mantém-se firme na escolha do nome que consta da certidão de nascimento, alegando que é esse que vale, por originar de documento oficial. Além disso, ele tece as seguintes considerações sobre a pesquisa de Wantuil:

Quer Zeus Wantuil que o nome civil de Kardec seja "Hippolyte León Denizard Rivail". Entre seus argumentos destaca o registro de batismo e o de casamento. O primeiro nada representa, afirmemos logo. A certidão de nascimento, sim, pois é expedida pelas autoridades do país. Ninguém pode provar a filiação e a autenticidade de seu nome senão através da certidão de nascimento; com ela é que se obtêm os demais documentos.

Resta a certidão de casamento, na qual, muito estranhamente, se apoia Zeus Wantuil – estranhamente, repetimos, porque ninguém, que no Brasil quer no estrangeiro, divulgou-a. Mas, é óbvio, Allan Kardec não poderia casar-se no civil sem antes apresentar sua certidão de nascimento; mesmo que se casasse na igreja teria que fazê-lo. Assim, na certidão de casamento de Kardec há de constar, também, seu verdadeiro nome: *Denizard Hippolyte León Rivail*. (RIZZINI, 1995, p. 11).

Jorge Rizzini restringiu demais a base de Zeus Wantuil, que, como vimos logo acima, é bem mais extensa do que aquela que nos quer fazer crer Rizzini, inclusive, nela se vê que a grande maioria das fontes citadas por Wantuil utiliza

Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Quanto à certidão de casamento, que Rizzini alega que nela deve constar o nome da certidão de nascimento, que supõe que teria sido apresentada, parece-nos que se deu justamente o contrário, pois observa-se que, na certidão de casamento, consta exatamente a grafia não aceita por Rizzini; mas aquela defendida por Wantuil, ou seja, Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Oportuno, também, ressaltar que não é só Wantuil que cita a certidão de casamento, podemos encontrá-la em Jorge Damas e Stenio Monteiro, que, inclusive, apresentam um fac-símile dela (MARTINS e BARROS, 1999, encarte entre as páginas 50 e 51).

Na revista *Reformador* encontramos o texto “Allan Kardec e o seu Nome Civil” (p. 24-28) de autoria de Washington Luiz Nogueira Fernandes (?-), do qual transcreveremos e, conforme o caso, comentar alguns trechos:

Nossa visão destes assuntos sempre foi mais documental, e não literária.

Assim, de posse de cópias dos documentos civis e certidões, isto é, de Fontes Primárias de informação, tudo seria esclarecido, não importando debates linguísticos, ou o que consta em livros de terceiros, que já seriam Fontes Secundárias, portanto, de valor menor, no tocante a esse assunto. (FERNANDES, 2000, p. 24).

Concordamos plenamente com o autor, e reconhecemos a nossa dificuldade em não ter as fontes originais. Entretanto, a coisa não é tão tranquila assim, pois mesmo naqueles que dizem ter essas fontes, encontramos problemas como ver-se-á mais à frente ao apresentarmos fac-símile da certidão de nascimento de Kardec.

Com relação ao nome civil, positivamente, o que vale é o registro de nascimento, que justamente atribui nome e personalidade civil a alguém. O Código Napoleônico francês (1804) somente fez breves referências a esta matéria, sendo depois completada pelos textos das leis intermediárias e pela jurisprudência.

Se, por acaso, o nome no registro de nascimento fosse feito com algum erro linguístico, semântico, etc., o seu dono teria que carregar este nome até o fim da vida, em qualquer lugar do mundo, ressalvado o caso de alterá-lo.

Foi o Ato de Nascimento que atribuiu existência civil a Rivail, e através do qual ele recebeu um nome e identidade. Citações em dicionários, enciclopédias e catálogos referentes a este nome, ainda que publicados no decorrer da vida de Rivail, valeriam apenas como um registro cultural ou filológico, sem nenhum alcance para o registro civil. (FERNANDES, 2000, p. 25).

Está coberto de razão, porém, devemos conhecer melhor certos detalhes que podem mudar aquilo que julgamos ser correto. No caso da certidão de nascimento, inclusive, o próprio autor constata isso neste texto, após Denizard há uma vírgula, e esse pequeno sinal gráfico não poderia mudar tudo? Sobre esse detalhe, argumenta Washington Luiz, em sua conclusão:

— Definitivamente, o verdadeiro nome, e o registro civil de Allan Kardec é:

Denizard Hypolite Léon Rivail; **observamos que a vírgula após o prenome Denizard é um procedimento usado ainda hoje nas certidões de nascimento francesas, que colocam, aliás, vírgula após cada termo do nome; se ele nascesse hoje, seria registrado como Denizard, Hypolite, Léon, Rivail, aparecendo uma vírgula após cada termo; não podemos confundir isto com citações bibliográficas, que colocam primeiro o sobrenome e depois a vírgula (Ex: Kardec, Allan), porque são coisas totalmente diferentes. Portanto, para efeito de saber o nome correto de alguém, à vista de sua certidão de nascimento francesa, pode-se ignorar a vírgula em sua certidão;** (FERNANDES, 2000, p. 27, grifo nosso).

Estaria tudo certo não fosse o que nos traz Júlio Abreu Filho (1893-1971), quanto à questão da vírgula:

Há entre os espíritas uma certa confusão quanto ao nome do Codificador, por falta de acomodação entre o sistema francês e o nosso de citar o nome das pessoas. Para uns o menino em questão era *Léon*, para outros *Denizard* e, ainda para um terceiro grupo, *Hippolyte*. É que, de um modo geral, nós ignoramos que:

I – na França é comum acrescentar-se ao prenome do menino o de um ou dois avós;

II – nas famílias nobres esse acréscimo se torna abusivo;

III – por vezes adiciona-se ao prenome do ascendente masculino o do padrinho;

IV – **nos documentos oficiais é praxe escrever em primeiro lugar o nome da família e depois os prenomes.**

Assim, no caso vertente, o prenome é *Hippolyte*; os prenomes adicionais, *Léon* e *Denizard* e o nome de família, *Rivail*. **Comumente se escreve *Hippolyte-Léon-Denizard Rivail*, enquanto que nos documentos oficiais escrever-se-ia *Rivail Hippolyte-Léon-Denizard*.**

E, escrevendo certo, justo é se exija a pronúncia correta.

Perdoem-nos os espíritas a exigência: é que não compreendemos não se saiba grafar e, menos ainda, pronunciar nome tão respeitável e que nos é sobremaneira caro. Seria uma falta de respeito. (ABREU FILHO, 1995, p. 9-10, grifo nosso).

Nota-se que não são concordantes as opiniões de Washington Luiz e Júlio Abreu, quanto à questão da vírgula, embora, a deste último ter uma aparência de mais coerente, apesar de a forma proposta não ser exatamente a que consta da certidão de nascimento.

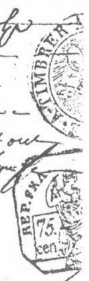
WANTUIL, Zues e THIESEN, Francisco, Allan Kardec, o educador e o codificador, Vol. 1, Rio de Janeiro: FEB, 2004, p. 415.

(Fig. 1)

torge parquis deufsavoie No 80 et augustin boulot ebeinte uniu des ...
Jusla Requisition de die doumiqui vromand. Lettre faite et ot Luy - loutie
perquis (mais de de la pscition de vndi souffroy)
Vermoudey La collonge Rondeau

67

Du Jour vendredian, et au treiz
cite de naissance de Jeniaré Hypolite Leon Rivail né le six fois à sy et
heures, fili de jean baptiste autoune Rivail homme de loi, demourant
à bouz de train, et actuellement à paris et de jeanne Louise DuMoult son épouse
Deprésat à Lyon, rue Sala No 76; le père de l'enfant a été Joseph
Reoum masculin, teneur en majeure syriaque Frederic Dittmar
directeur de l'etablissement de cours universite fustite rue Sala, et jeun-
francois tange demourant uniu des... Jusla Requisition de piron-
No d'ant medecin Rue saint dominique No 78. Lettre faite et ot
Luy - Coultute - peu us: mais de la division de vndi: souffroy
Coudaust J. F. Dittmar J. Langey



68

Du Jour vendredian, et au treiz
cite de naissance de Anne heloise julliard né le six du couvant à
midi, fille de jean francois Dungs julliard Reoum des contributions à
de la loire, absent de cette ville, et de elisa mayet son épouse demourant
uniu des No 6. le père de l'enfant cite Reoum femme, teneur majeure

que Vermoudey. Lettre faite, et ont signe, et ont
pas moi maire souffroy
Vermoudey
La collonge Rondeau Kaubaud Hesse



67

Du Jour vendredian, et au treiz
cite de naissance de Denis arde Hypolite Leon Rivail né
hies six à sept heures, fili de jean baptiste autoune Rivail.
homme de loi, demourant à Bouz, de laire, et actuellement à
paris, et de jeanne Louise DuMoult son épouse. le six, etc.
L'enfant a été Reoum masculin, teneur majeure syriaque
Frederic Dittmar, Directeur de l'etablissement des cours universites
fustite rue Sala, et jeun francois tange demourant uniu des...
Jusla Requisition de piron- No d'ant medecin, rue
demourant rue saint dominique No 78. Lettre faite, et
ont signe. Comtate par moi maire souffroy. Et au present
à Lyon, rue Sala No 76 renvoy approuve

Coudaust J. F. Dittmar J. Langey Kaubaud Hesse

68

Du Jour vendredian, et au treiz
cite de naissance de Anne heloise julliard né le six du
Coudaust, à midi, fille de jean francois Dungs julliard Reoum des
des contributions à Noanne, de la loire, absent de cette ville, et
de elisa mayet son épouse. le six de l'enfant a été Reoum
feminin. Reoum majeure Louis Dardouste, et fustite rue

Comparando-se as duas primeiras, vemos claramente que a fonte não pode ter sido a mesma, pois há diferença entre elas, especialmente, quanto à letra, que, embora seja muito semelhante não é a mesma. Fora a questão do local onde consta os selos. A segunda e a terceira, também, bem semelhantes não têm o nome de Kardec da mesma forma e disposição. Fato que você, caro leitor, poderá pessoalmente constatar. O problema é que todos são tidos como originais, o que nos fez lembrarmos da frase atribuída a S. Jerônimo: “A verdade não pode existir em coisas que divergem”.

Certamente, que nem temos condições técnicas para apontar qual é a ordem correta; porém, mesmo assim arriscaríamos em dizer que, em princípio, seria a ordem utilizada pelo próprio Kardec no seu testamento, por razões, bem simples, não acreditamos que escrevesse seu nome errado, porquanto, portador de uma considerável cultura, isso, segundo pensamos, o impediria de utilizar uma ordem diferente da real, porém... Ah!, sempre aparece um porém, o que apresentaremos a seguir demonstrará, exatamente, o contrário.

No apagar das luzes do ano de 2017, encontramos algo importante relacionado ao assunto, pois ele vem, inapelavelmente, definir qual o verdadeiro nome civil de Kardec que devemos utilizar.

A diplomata brasileira Simoni Privato Goidanich (1969-), escritora e expositora espírita, publicou a obra *El legado de Allan Kardec*, em espanhol ⁽²⁾, que informa ter sido resultado de pesquisa na Biblioteca Nacional da França, nos Arquivos Nacionais da França, na Confederação Espiritista Argentina e na Associação Espiritista Constância, de Buenos Aires.

Em 3 de outubro de 2018, Simoni Privato realizou a apresentação do livro na Confederação Espiritista da Argentina, cujo vídeo se encontra disponível no site do YouTube (9). A partir dos 39”, ela aborda a questão do nome civil de Kardec, informando que a divergência na forma de escrevê-lo, resultou num processo judicial, no qual, em 1º de maio de 1869, o Poder Judiciário Francês decidiu ser o seguinte: **Denisard Hippolyte Léon Rivail**. Isso pode ser muito bem ser confirmado nesta imagem apresentada pela Simoni Privato (9) na sua

2 Em São Paulo, a 04.03.2018, no Seminário “150 anos de A Gênese – o resgate histórico” promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP), em parceria com o Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro, Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE) e Site Autores Clássicos Espíritas foi lançada a versão em português da obra (GOIDANICH, S. P. *O Legado de Allan Kardec*. São Paulo: Edição U.S.E./CCDP-ECM, 2018). Esse tema é tratado no capítulo 8, “A sucessão e a questão do nome civil de Allan Kardec”, p. 115-123.

palestra ⁽³⁾:

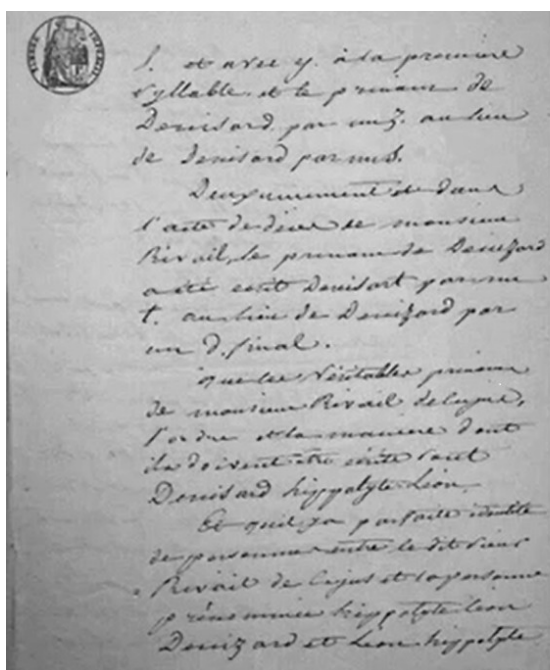


Imagen de la página de la decisión judicial del 1.º de mayo de 1869 en la cual se aclara que el verdadero nombre civil de Allan Kardec es: **Denisard Hippolyte Léon Rivail.**

Fuente: Archives Nationales de France



Observamos que essa forma de escrever seu nome civil é bem próxima da que consta da Certidão de Nascimento, mas que ainda permaneceu a divergência no segundo nome, que aqui é grafado “Hippolyte” e na certidão como “Hypolite”, portanto, estavam “quase” certos todos os confrades que citamos que defendiam ser esse o documento que deveria decidir a questão.

E, para finalizar, gostaríamos de agradecer aos amigos que nos indicaram essa obra. Parece-nos que será, oportunamente, publicada em português.

Nosso objetivo ao tratar do tema não foi o de contestar ninguém que já tenha escrito algo sobre esse assunto, estamos apenas juntando o resultado de várias pesquisas realizadas, para que o leitor, ávido de conhecimento, possa tê-las reunidas num só lugar.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Mar/2012.
(revisado dez/2017)

Referência bibliográfica:

³ Na edição brasileira da obra, está na p. 125.

- (1) ABREU FILHO, J. *O principiante espírita*. São Paulo: Pensamento, 1995.
- (2) FERNANDES, W. L. N. Allan Kardec e o seu nome civil. in. *Reformador*, ano 118, nº 2052. Rio de Janeiro: FEB, março 2000, p. 24-28.
- (3) INCONTRI, D. e GRZYBOWSKI, P. (org) *Kardec Educador*. Bragança Paulista, SP: Ed. Comenius, 2005.
- (4) LACHÂTRE, M. Allan Kardec in. COSTA NUNES, B. H et al. *Em torno do Rivail*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- (5) MARTINS, J. D. e BARROS, S. M. *Allan Kardec: análise de documentos biográficos*. São Paulo: Lachâtre, 1999.
- (6) RIZZINI, J. *Kardec, irmãs Fox e outros*. Capivari, SP: EME, 1995.
- (7) WANTUIL, Z. e THIESEN, F. *Allan Kardec: o educador e o codificador, vol. I*. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- (8) WANTUIL, Z. e THIESEN, F. *Allan Kardec: o educador e o codificador, vol. II*. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- (9) GOIDANICH, S. P. *El legado de Allan Kardec - presentación en la Confederación Espiritista Argentina*, <https://www.youtube.com/watch?v=SddznxO66zE&t=823s>. Acesso em 20 dez. 2017.

Este texto foi publicado, numa versão anterior:

- **Revista Espírita Histórica e Filosófica** nº 28. Porto Alegre: Maria Carolina Gurgacz, set/2012, p. 4-15.